

Integrando uma banda de all-stars formada por Duke, Stanley Clarke, Airto, Ndugu e Roland Bautista, apresentou-se no Rio/Monterey Jazz Festival, em agosto de 1980, no Maracanãzinho. Surpreendeu a todos quando decidiu permanecer no Brasil, abandonando não apenas sua carreira internacional, como também sua esposa Marilyn Castles, que voltou sozinha para os EUA. Casou-se com uma antiga namorada, e uma semana depois estava tocando no pátio da Faculdade Hélio Alonso, em Botafogo, ao lado de Lincoln Olivetti e Robson Jorge.

Durante os anos 80 e 90, viveu entre Rio e São Paulo, fazendo shows esporádicos, gravando discos ("A Arte do Espetáculo", "The Other Side of The Moon"), muito aquém de seu talento, e participando de sessões com Gilberto Gil, Toninho Horta, Maria Bethânia, Lisa Ono, Salena Jones, Nelson Angelo, Taiguara, João Donato, Eloir de Moraes, e no último disco de Jobim, o grammyado "Antonio Brasileiro". Por sorte, antigas gravações até então inéditas com Airto e Flora ("Colours of Life", "Aqui Se Puede", "Samba de Flora") e Georgie Fame ("The In-Crowd") foram finalmente editadas, impedindo que seu nome caísse em total esquecimento no exterior. Em 1998, às vésperas de mudar-se para Paris, lançou ótimo CD em dupla com o trombonista Conrad Herwig, "Rio", nos moldes da parceria entre J.J. Johnson e Kai Winding. Porém, jamais igualando os espetaculares álbuns de estréia no Brasil ("À Vontade Mesmo") e EUA ("Colors"), ainda hoje as obras-primas de sua discografia.

**Arnaldo DeSouteiro**

**Petrópolis, 23 de setembro de 2001**

(Produtor musical, historiador de jazz e música brasileira, jornalista, educador, membro da IAJE – International Association of Jazz Educators)